

ANÁLISE DO SOLO

A análise do solo, que pode ajudar a conhecer as suas características de fertilidade, deve ser feita com base em amostra recolhida por cada 25-50 hectares de terreno, dependendo da diversidade da terra e do tamanho da área a analisar.

Dicas

- Colher 12 a 15 amostras de terra até 40 cm de profundidade, misturar num balde bem limpo, retirar cerca de 0,5 quilogramas (sem pedras) e identificar o local ou a zona da propriedade
- Repetir este processo noutra(s) zona(s) ou parcela(s) da propriedade, caso esta seja diferente da anterior ou tenha tido nos últimos anos uma ocupação distinta
- Não misturar amostras de terra
- Recolher amostras em ziguezague

Depois, pode-se otimizar a operação de adubação no terreno, definindo métodos, doses e época de aplicação.

Existem laboratórios credenciados que ajudam na definição do tipo de adubagem a fazer. Podem ser consultados em:

[www.celpa.pt/
melhoreucalipto](http://www.celpa.pt/melhoreucalipto)

CELPA

Associação da Indústria Papelreira

R. Marquês de Sá da Bandeira, 74 /2º
1069-076 - LISBOA
217 611 510 | celpa@celpa.pt

NUTRIÇÃO FLORESTAL



GUIA DE BOAS PRÁTICAS

A boa utilização de adubos pode aumentar a produção entre 20% a 50%. O sucesso desta acção depende do conhecimento das suas boas práticas e, também, da consulta a empresas e técnicos devidamente credenciados.

ADUBAÇÃO

A adubação tem por objectivo colmatar as deficiências nutricionais do povoamento e garantir a sustentabilidade da parcela, de forma a potenciar o crescimento das plantas em cada local.

A aplicação de adubos nos primeiros 4 anos do ciclo ou rotação, sendo muito importante no momento da plantação e em manutenção, aos 1 e 3 anos de idade na 1ª rotação e aos 2 e 4 anos na talhadia.

Para aplicar correctamente os fertilizantes é preciso conhecer os tipos de nutrientes importantes para o desenvolvimento do eucalipto, conhecer as características de fertilidade do solo e, tendo essa informação, otimizar a operação de adubação no terreno, definindo métodos, doses e as melhores alturas para aplicar.

A utilização de adubos aumenta a produção entre **20% a 50%**

© CELPA / DR

NUTRIENTES

A escolha dos adubos a aplicar deve ser feita de acordo com as necessidades de nutrientes identificadas. Esta identificação faz-se através do diagnóstico visual das árvores ou análises foliares e da análise ao solo.

Olhando para as folhas, consegue-se perceber qual é o nutriente em falta. Exemplos:



Azoto

As folhas assumem tons mais avermelhados ou amarelados. Envelhecem e caem mais cedo. Redução de crescimento e produção de sementes.



Magnésio

A folha fica amarelada com os reticulados verdes e grossos. Geralmente, segue-se a morte da folha.

Boro

Folhas menores, mais grossas do que o normal, encarquilhadas e quebradiças. Morte dos ramos terminais, em casos extremos, com transpiração de gomas. Super rebentação de ramos. Entrenós mais curtos. Fissuras na casca, de onde podem emergir gomas escuras. Má polinização. Atraso na floração.



Fósforo

Pontos ou manchas roxas na folha escurecida, podendo morrer. As folhas têm um crescimento reduzido. Normalmente há atraso da floração, com grande queda na produção de sementes.



Zinco

A lâmina foliar fica estreita e alongada. Há redução do tamanho dos entrenós com formação de tufos terminais de folhas, tipo roseta. Amarelecimento inter-nerval. Redução da produção de sementes.



Potássio

As pontas e margens das folhas ficam mais amareladas, acabando por secar e morrer. Envelhecimento precoce das folhas. Árvores ficam mais sensíveis à falta de água do solo.



Cálcio

Amarelecimento evoluindo para morte das margens e pontas das folhas. Encarquilhamento das margens da folha, as quais ficam voltadas para o lado superior da folha. Morte dos rebentos terminais. Termina o crescimento apical.



ANÁLISE FOLIAR

A análise foliar é utilizada sobretudo para confirmar o diagnóstico visual nas folhas mais jovens, pois em árvores adultas a recolha é difícil e dispendiosa.

Métodos de recolha

A amostragem das folhas a analisar deve ser efectuada preferencialmente antes das épocas de maior crescimento, ou seja, em Fevereiro/Março ou em Setembro/Outubro, após as primeiras chuvas. As amostras para análise devem ser compostas por pelo menos 20 árvores (cerca de 60 folhas) e ser colhidas no terço médio da copa superior, 2º ou 3º par de folhas externo, recém-desenvolvido (maduro).